



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

A REVOLUÇÃO DO LETRAMENTO DIGITAL À LUZ DA PEDAGOGIA DE PAULO FREIRE

Atilio de Melo Faria - IFTM
Julio Gabriel Rodrigues Fernandes - IFTM
Maria de Lourdes Ribeiro Gaspar - IFTM

RESUMO

Este estudo investiga como usar a pedagogia de Paulo Freire objetivando o letramento digital e enriquecer práticas educativas contemporâneas. O letramento digital não se resume apenas às habilidades técnicas, mas também engloba uma compreensão crítica e ética das tecnologias digitais. A pedagogia de Freire, centrada na conscientização crítica e na transformação social, prepara os alunos não apenas para utilizar ferramentas digitais, mas também para entender os impactos sociais, culturais e éticos dessas tecnologias. Exemplos práticos, como projetos de educação *maker*, demonstram como os estudantes podem desenvolver competências técnicas ao mesmo tempo que exploram questões éticas no design e uso de tecnologias digitais. Ao integrar teorias educacionais clássicas com as demandas contemporâneas, esta abordagem visa criar ambientes educacionais mais dinâmicos e reflexivos, capacitando os alunos como agentes críticos e conscientes na era digital.

Palavras-chave: Letramento Digital, Educação crítica, Pedagogia Freire.

INTRODUÇÃO

O letramento digital refere-se à capacidade de utilizar tecnologias digitais de maneira crítica e eficiente, englobando tanto a habilidade técnica de operar dispositivos quanto a compreensão dos impactos sociais, culturais e éticos dessas tecnologias. Em um mundo cada vez mais digitalizado, essa competência é essencial para a participação plena e consciente na sociedade moderna. Na pedagogia de Paulo Freire, a educação é vista como um ato de libertação, focado na conscientização crítica dos estudantes. Este artigo explora como a



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

pedagogia freiriana pode enriquecer práticas de letramento digital, propondo uma abordagem educativa que complementa a instrução técnica.

Este estudo teórico visa contribuir para a discussão e a reflexão sobre a pedagogia por trás da computação, relacionando os princípios da pedagogia de Paulo Freire com as práticas de letramento digital. O objetivo é analisar como esses dois temas podem ser integrados para promover uma reflexão profunda sobre as formas atuais de letramento digital. Para isso, utilizamos uma metodologia baseada em revisão bibliográfica de artigos da área, buscando construir um entendimento robusto e fundamentado sobre a interseção desses conceitos.

Em suma, este artigo procura ampliar a compreensão do letramento digital à luz da pedagogia de Paulo Freire, demonstrando como a integração de princípios críticos e emancipadores pode enriquecer as práticas educativas no contexto digital. Ao relacionar teorias educacionais clássicas com as demandas contemporâneas, esperamos contribuir para uma formação mais crítica e consciente dos indivíduos na sociedade digital.

METODOLOGIA

A metodologia deste artigo baseia-se em uma revisão bibliográfica de artigos e estudos relevantes sobre letramento digital e a pedagogia de Paulo Freire. Utilizamos bases de dados acadêmicas como Google Scholar, Scielo e IEEE Xplore, buscando por palavras-chave relacionadas aos temas centrais do estudo. A coleta de dados envolveu a análise de literatura existente para identificar as principais discussões e tendências, utilizando técnicas de análise qualitativa para sintetizar e interpretar os dados. Esta abordagem permitiu construir uma análise teórica robusta, integrando os princípios de conscientização crítica e emancipação freirianos com as práticas de letramento digital.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O conceito de "letramento digital", derivado do termo inglês "digital *literacy*", tem evoluído significativamente desde as décadas de 1980 e 1990, abrangendo não apenas habilidades técnicas, mas também uma compreensão crítica e ética no uso da tecnologia. Para embasar essa visão, Rezende (2016) cita Bauerlein (2007), que destaca que atualmente crianças e jovens, que estão mais imersos na convivência com computadores, tendem a

"escanear" rapidamente as informações que lhes interessam, concentrando-se pouco no conjunto do texto. Essa observação ressalta a necessidade não apenas de dominar as habilidades técnicas necessárias para a interação digital, mas também de desenvolver uma capacidade crítica para avaliar a profundidade e a veracidade das informações acessadas, promovendo assim um uso ético e responsável da tecnologia no contexto educacional e social.

No contexto educacional, o letramento digital é essencial não apenas para o manuseio eficaz de dispositivos, mas também para capacitar os indivíduos a avaliar informações, resolver problemas complexos e participar de forma significativa na sociedade digitalizada. Para Vila Verde e Orzechowski (2013),

Aprender a ler e a escrever somente tem sentido e é importante para as culturas que se utilizam dessa prática como instrumento de comunicação e interação social. Portanto, o letramento decorre das práticas sociais de leitura e escrita, que utilizam a tecnologia escrita para promover a participação dos sujeitos nas diferentes áreas da sociedade, conforme seus objetivos.

Da mesma forma, o letramento digital deve ser entendido como uma prática social que vai além do simples domínio técnico. Ele envolve a capacidade de interagir criticamente com a tecnologia, avaliando a informação e contribuindo ativamente para a sociedade digital.

A pedagogia de Paulo Freire oferece uma abordagem única para o ensino, enfatizando a conscientização crítica e a ação transformadora como fundamentais para uma aprendizagem libertadora. A aplicação desses princípios na promoção do letramento digital pode ampliar significativamente o impacto do ensino de computação. Nesse aspecto, Neto (2022) afirma,

Os itinerários formativos produzidos pelos currículos escolares precisam oferecer saberes que se constituam instrumentos de análise para os fenômenos sociais, seja na presencialidade ou nas ambiências formativas digitais. O estudante precisa ter um repertório capaz de possibilitá-lo discernir os projetos societários em disputa, assim como as implicações desses projetos para a sua produção existencial.

Exemplo disso são os programas de alfabetização digital comunitária inspirados pelos princípios de Freire, nos quais os participantes não apenas aprendem a usar ferramentas tecnológicas, mas também são incentivados a compreender os contextos sociais e éticos que envolvem seu uso.

Dentro das escolas, atividades de letramento digital podem ser enriquecidas ao incorporar metodologias participativas, como diálogos colaborativos e problematização das práticas digitais. Os educadores são encorajados a adotar abordagens que estimulem os alunos



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

a questionar, refletir e colaborar na criação de soluções inovadoras para desafios tecnológicos contemporâneos.

Um exemplo claro da aplicação da pedagogia de Freire pode ser encontrado na implementação de projetos de educação *maker*. Nestes projetos, os estudantes são desafiados não apenas a desenvolver competências técnicas ao projetar e construir soluções utilizando tecnologias digitais, mas também a explorar questões éticas e sociais relacionadas ao design digital. Através de diálogos facilitados pelos educadores, os alunos são incentivados a considerar o impacto de suas criações nas comunidades em que estão inseridos, promovendo uma visão crítica e reflexiva sobre seu papel como agentes de mudança.

Além das atividades práticas, a pedagogia freiriana também pode ser aplicada na análise crítica de plataformas digitais e mídias sociais. Os educadores podem guiar os alunos a examinar não apenas como utilizar as tecnologias, mas também a considerar seu impacto nas dinâmicas sociais, políticas e econômicas. Isso promove uma participação informada e responsável na era digital, capacitando os alunos a se tornarem agentes de mudança em suas sociedades.

Nesse contexto, Dias (2017) destaca que o movimento dialógico facilitado pelas ferramentas digitais, aliado à mediação ativa do professor, coloca os sujeitos como partícipes nas tomadas de decisão de forma igualitária. A relação aluno-professor se estabelece de maneira horizontal, onde o estudante contemporâneo não é mais visto como simplesmente "[...] algo vazio a ser preenchido [...]", e o educador transcende o papel de mero transmissor de conhecimento. Essa relação se desenvolve de maneira reflexiva, incentivando os alunos a não apenas consumir informações, mas também a analisá-las criticamente e a reconstruí-las colaborativamente.

Ao integrar a pedagogia de Paulo Freire com práticas de letramento digital, é possível criar ambientes educacionais mais engajadores e transformadores. Isso não apenas fortalece as habilidades dos estudantes em tecnologia, mas também os capacita como agentes críticos e conscientes de mudanças em suas comunidades e sociedades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou evidenciar a potencialidade da integração entre letramento digital e a pedagogia de Paulo Freire para enriquecer práticas educativas contemporâneas. Ao capacitar os indivíduos com habilidades técnicas e uma visão crítica do uso das tecnologias digitais, iniciativas baseadas nos princípios freirianos promovem uma aprendizagem participativa e transformadora. Essa abordagem não só prepara os estudantes para os desafios da sociedade digital, mas também reforça a necessidade contínua de pesquisa e práticas inovadoras nesse campo. Prospecções futuras devem explorar mais profundamente essas conexões, contribuindo para avanços significativos na educação e na aplicação de tecnologias digitais.

REFERÊNCIAS

REZENDE, Mariana Vidotti de, **O CONCEITO DE LETRAMENTO DIGITAL E SUAS IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS[1]** Texto Livre: Linguagem e Tecnologia, vol. 9, núm. 1, 2016, Janeiro-Junho, pp. 94-107

FREITAS, Maria Teresa. **Letramento digital e formação de professores.** Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 26, n. 03, p. 335-352, dez. 2010.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e alfabetização.** São Paulo: Cortez. . Acesso em: 09 jul. 2024. , 2002

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa /** Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura)

VILA VERDE, Glória das Neves Cerqueira; ORZECOWSKI, Suzete Terezinha.

Letramento Digital: A Cultura da Tela - Uma Janela Virtual na Sala de Aula Presencial. Pós-Graduação em Mídias em Educação, Unicentro, 2013.

NETO, Antonio Vírginio; SANTOS, Luiz Antonio da Silva dos; TAVARES, Andrezza Maria Batista do Nascimento. **Pierre Lévy e Paulo Freire: contribuições para o desenvolvimento do letramento digital crítico.** *Research, Society and Development*, v. 11, n. 11, 2022.

DIAS, Monica Roberta Devai et al. **As correlações entre tecnologia e a perspectiva freiriana: aportes para a superação da educação hegemônica.** *Colloquium Humanarum*, vol. 14, n. Especial, Jul-Dez, 2017, p. 176-181.